

Vulnerabilidade Emocional durante a Pandemia de COVID – 19:
revisão integrativa
Emotional Vulnerability During COVID's Pandemic – 19:
integrative review

Marjanne Pestana Ferreira**
Julianne Lima da Conceição**
Kássia Cristhine Nogueira Gusmão***

RESUMO

Objetivo: Identificar a vulnerabilidade emocional advindas da pandemia de COVID – 19 através das evidências disponíveis. **Metodologia:** trata – se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: Lilacs e SciELO. Os seguintes descritores foram utilizados: COVID-19, isolamento social, pandemias e vulnerabilidade emocional. Ao final das buscas, 7 publicações atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionadas para compor o estudo. **Resultados:** diante dos achados extraídos dos estudos selecionados, fatores como isolamento e distanciamento social pode contribuir para o sofrimento psicológico ou psíquico, relacionado ao estresse, ansiedade e depressão. **Conclusão:** este estudo permitiu elencar os principais transtornos emocionais vivenciados na pandemia COVID-19, onde pode-se subsidiar profissionais da área da saúde na implementação de intervenções a fim de reduzir os sintomas de sofrimento psíquico, além de fornecer o fundamental suporte psicológico e social para esses indivíduos em vulnerabilidade.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Vulnerabilidade, Saúde mental, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify the emotional vulnerability arising from the COVID – 19 pandemic through available evidence. **Methodology:** this is an integrative literature review, carried out from the search for scientific publications indexed in the databases: Lilacs and SciELO. The following descriptors were used: COVID-19, social isolation, pandemics and emotional vulnerability. At the end of the searches, 7 publications met the eligibility criteria and were selected to compose the study. **Results:** in view of the findings extracted from the selected studies, factors such as isolation and social distancing can contribute to psychological or psychological suffering, related to stress, anxiety and depression. **Conclusion:** this study allowed us to list the main emotional disorders experienced in the COVID-19 pandemic, where it is possible to support health professionals in the implementation of interventions in order to reduce the symptoms of psychological distress, in addition to providing fundamental psychological and social support for these vulnerable individuals.

**Graduandas do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior Franciscano - IESF

***Docente do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Superior Franciscano - IESF

1 INTRODUÇÃO

A pneumonia viral por COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Schuchmann et al., 2020). A doença foi identificada em dezembro de 2019, depois de surto de pneumonia de causa desconhecida, envolvendo casos de pessoas que tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan (SIFUENTES-RODRÍGUEZ e PALACIOS-REYES, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia (Schmidt et al., 2020). Nesta situação, o status da doença se modificou pela alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial. Na América Latina, o primeiro caso foi registrado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde do Brasil (LIMA, 2020).

A COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do mundo, e mediante ao grande avanço da contaminação da doença, várias autoridades governamentais vêm adotando diversas estratégias, com a intenção de reduzir o ritmo da progressão da doença (Kraemer et al., 2020). Neste contexto, a COVID-19 é transmitida de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas (OMS, 2020).

Ressalta-se que mesmo com a existência de vacinas autorizadas pela ANVISA, a exemplo, Pfizer, CoronaVac, Sputnik, dentre outras em desenvolvimento, os abalos emocionais são inevitáveis em razão do desconhecimento completo por parte da maioria da população acerca dos seus respectivos efeitos adversos (ANVISA, 2021).

Além da terapia medicamentosa, uma das medidas adotadas como prevenção é o distanciamento social, evitando aglomerações a fim de manter no mínimo um metro e meio de distância entre as pessoas, como também a proibição de eventos que ocasionem um grande número de indivíduos reunidos, tais como, escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros (REIS-FILHO E QUINTO, 2020).

Nessa situação de Pandemia os Enfermeiros não somente atuam na administração das vacinas através do Plano Nacional de Vacinação como

também no trato da saúde mental desses pacientes no sentido de orientar de acordo a Cartilha do Ministério da Saúde (Brasil, 2020).

Diante da pandemia do COVID-19 e da sua gravidade, as repercussões psicossociais relacionadas à doença e da natureza do trabalho realizado pelos profissionais que se encontram na linha de frente, tais cuidados devem ser constantes e ter a sua necessidade e relevância validadas, tanto pelos próprios trabalhadores da saúde quanto pelos gestores (OMS, 2020).

De acordo com a cartilha do Ministério da Saúde/FIOCRUZ, os enfermeiros em especial, devem lidar com os sentimentos da sociedade, bem como os seus próprios, em relação ao medo, sensação de impotência, vulnerabilidade, irritabilidade, angústia e tristeza, além dos conflitos interpessoais como: atos agressivos e compulsivos, síndrome do pânico e letargia e agitação, episódios depressivos, estresses, transtornos de ansiedade e luto, todos esses potencializados drasticamente pela pandemia. Mais adiante serão abordados todos esses aspectos em profundidade (FIOCRUZ, 2020).

Embora não se tenha comprovação científica conclusiva, em casos extremos é adotado o Isolamento Social (IS), conceitualmente, quando as pessoas não podem sair de suas casas como forma de evitar a proliferação do vírus. Dessa forma, há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (OLIVEIRA, 2020).

Neste cenário da pandemia de COVID-19, convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas vezes discordantes, se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionador as de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na saúde mental do indivíduo (LIMA et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 pode ter efeitos na saúde mental das pessoas, desde reações esperadas, como estresse agudo, até agravos mais sérios, que causam profundo sofrimento psíquico (Fiocruz, 2020). Uma preocupação importante nesse cenário de Pandemia é atentar para os sinais dados por pessoas com transtornos mentais esboçando comportamento suicida.

O suicídio sempre foi um tema silencioso, evitado no meio social. A história relata que a morte autoinfligida é percebida de diversas formas, a depender da cultura e dos valores compartilhados por determinada sociedade (FIOCRUZ, 2020).

Dentro deste contexto, a estrutura emocional ou saúde mental do indivíduo é um componente essencial para saúde. Assim, cabe parafrasear a definição de Saúde Mental. De acordo com a OMS: é um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade (GALDERISI et al., 2015).

Assim, quando o indivíduo está com a sua saúde mental abalada ou comprometida, está em situação de vulnerabilidade emocional e é primordial para nossa habilidade coletiva e individual, pois as pessoas pensam, se emocionam, interagem entre si, ganham e desfrutam a vida. Deste modo, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são consideradas vitais aos indivíduos, comunidades e sociedades ao redor do mundo (OMS, 2018).

Nesse sentido, para além das condições patológicas específicas causadas pela COVID-19, é importante considerar dentro desse contexto as condições de saúde mental da população diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia tem causado, uma vez que estudos recentes apontaram mudanças significativas no quadro de saúde mental da população em âmbito mundial (OMS, 2020).

Com isso, é preciso uma atenção especial às demandas psicológicas que podem emergir em decorrência do momento atual que o mundo enfrenta, enfatizando principalmente a necessidade pela busca de um olhar especializado, no sentido de preservar o máximo possível a estrutura emocional das pessoas. Assim, o presente estudo objetiva através de pesquisas preexistentes buscarem desenvolver reflexões críticas sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos, coletividades e profissionais de saúde.

O estudo se justifica em razão das pesquisadoras terem afinidade com a área da saúde mental e vivenciarem um contato direto com os pacientes relatando essas alterações humorais e psíquicas no seu dia a dia constituindo um constante desafio conforme o avanço no número de casos de COVID-19, pois a doença ainda não possui o risco clínico totalmente definido, como também não

se conhece com exatidão o padrão de transmissibilidade, infectividade, letalidade e mortalidade, bem como os efeitos em longo prazo em relação à vulnerabilidade emocional das pessoas e dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se enquadra em uma revisão integrativa realizada a partir de estudos correlacionados à Vulnerabilidade Emocional durante a Pandemia de Covid – 19.

Uma revisão integrativa (RI) é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. E possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO et al., 2011).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou – se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática a partir de seis etapas. (SILVEIRA, 2005).

A primeira etapa consiste na identificação do tema no qual foi utilizado à seguinte pergunta instrutória: Quais são os principais distúrbios psicológicos e transtornos mentais causados durante o enfrentamento da pandemia de COVID – 19?

A segunda etapa estabeleceu os critérios de inclusão e exclusão e seleções das publicações utilizadas, onde foram selecionados estudos publicados no período de 2015 a 2021, as publicações se encontram no idioma português disponíveis na íntegra e encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e indexados nas bases de dados Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o livro Recomendações e orientações em saúde mental e

atenção psicossocial na COVID – 19, onde foram identificados os descritores COVID-19, isolamento social, pandemias e vulnerabilidade emocional. Foram descartadas publicações que se desconectaram do tema a partir de uma leitura prévia do resumo. Inicialmente 39 (trinta e nove) artigos foram selecionados, após a leitura na íntegra foram aproveitados 7 (sete) para a confecção da revisão integrativa.

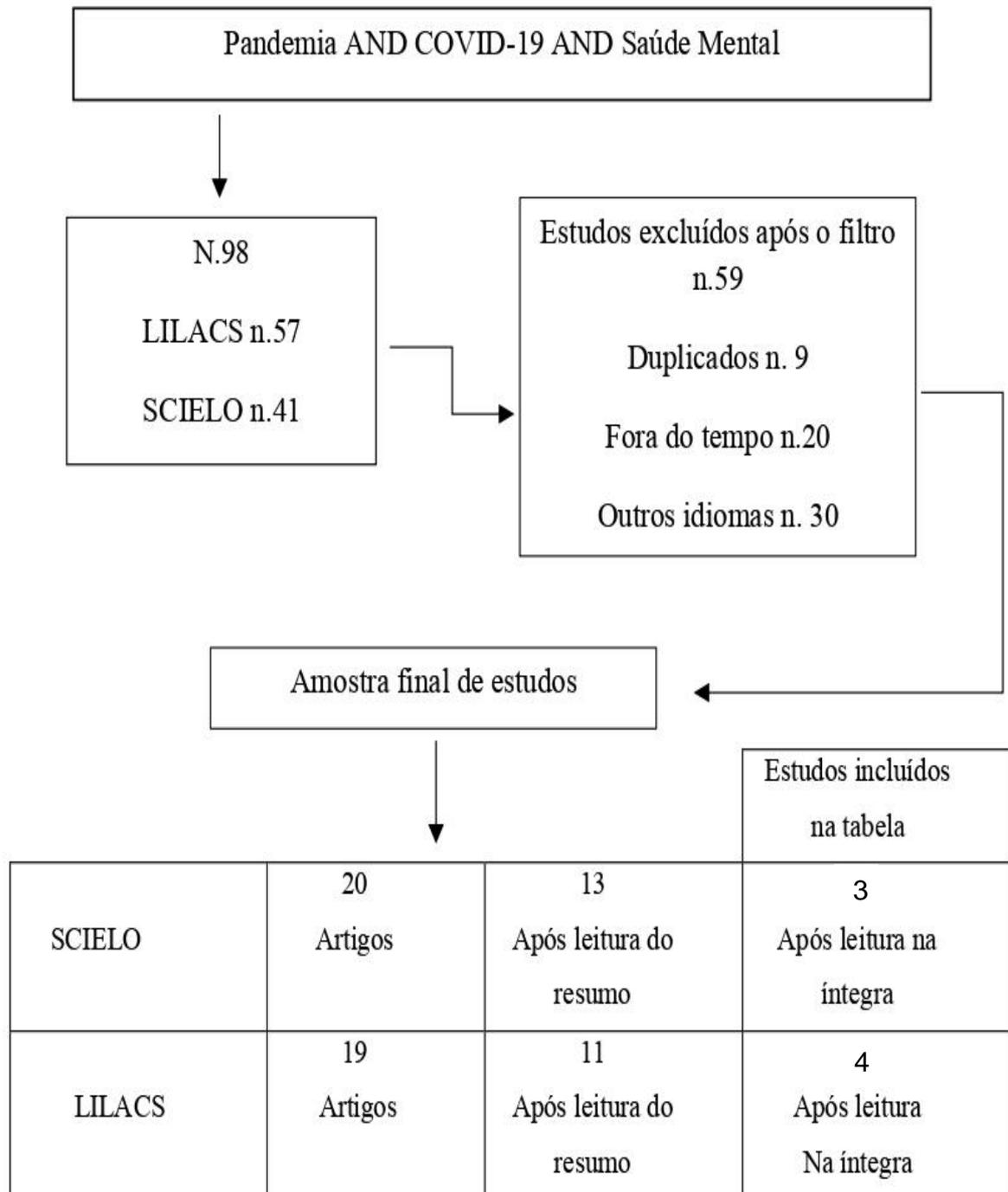
Com relação à terceira etapa houve a definição das informações extraídas das publicações selecionadas, no qual foi realizada leitura na íntegra de 7 (sete) artigos das bases de dados Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A quarta etapa trata – se da categorização dos dados obtidos onde foi realizada uma análise mais acurada e crítica dos estudos; análise de informações; usos dos critérios de validação para análise crítica dos artigos, categorização dos conteúdos analisados e que correspondem ao tema desta revisão integrativa.

Na sequência, foi realizada a quinta etapa que se traduz na leitura dos artigos selecionados na íntegra e sua interpretação da qual foram extraídas os trechos que mais se correlacionavam com a temática proposta.

Por fim, na sexta etapa foi construída uma interpretação/síntese dos resultados da pesquisa gerando esta revisão integrativa, deduzindo estudos futuros e mais aprofundados e para melhor entendimento construiu – se um fluxograma de estudos, descrito no Fluxograma 01.

Fluxograma 1 – fluxograma de construção do *corpus* de estudo



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

3 RESULTADOS

No tocante da vulnerabilidade emocional estudada na presente revisão integrativa qualitativa, até o presente momento da pandemia de COVID – 19 se constatou que as pessoas passam por momentos de estresse, deixando – as vulneráveis emocionalmente, estudadas apenas nos 2 (dois) grandes grupos sociais, divididos em, profissionais de saúde e coletividade. Foram detectados nas publicações alterações humorais e psíquicas no cotidiano onde a coletividade e os profissionais da enfermagem que atuam fortemente com o objetivo de encorajar essa coletividade e pacientes visando não somente o seu fortalecimento psíquico e imunológico, pois sabe – se que uma afeta a outra diretamente.

Com relação aos principais fatores intrínsecos e extrínsecos que predispõe essa revisão integrativa este quadro abaixo ajuda – nos a compreender.

QUADRO 1 – Vulnerabilidade emocional encontrados durante a pandemia de COVID – 19

Nº	Base de Dados	Nome do artigo	Autores e Ano	Consequências da Vulnerabilidade Emocional acarretados pela pandemia de covid – 19
E1	LILACS	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19	Moreira e Lucca, 2020	Transtorno de ansiedade generalizada
E2	SCIELO	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Toescher et al, 2020	Transtorno do estresse pós-traumático (TEPT)
E3	LILACS	A saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do novo corona virus: uma revisão sistemática	Bannwart et al, 2020	Transtorno depressivo
E4	SCIELO	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Horta et al, 2021	Estresse

E5	SCIELO	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Teixeira et al, 2020	Insônia
E6	LILACS	O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa	Bezerra et al 2020	Transtorno obsessivo compulsivo (TOC)
E7	LILACS	Saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde: revisão narrativa	Mucke et al 2020	Síndrome de Bournout

Fonte: os autores

4 DISCUSSÕES

A preocupação com a saúde mental da população aumenta no decorrer de uma difícil crise no âmbito social, como é o caso da pandemia da COVID-19, que tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo nas últimas décadas (OMS, 2020). É importante acrescentar que os brasileiros podem sofrer impactos psicológicos e sociais em vários níveis de intensidade e gravidade (FIOCRUZ, 2020).

Nesse cenário, durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré existentes (Ramírez – Ortiz et al., 2020). Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem experimentar emoções intensas e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, entre outros. Estes estados podem evoluir para transtornos como ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático

(TEPT), sintomas psicóticos, depressão e suicídio. Sobretudo preponderantes em pacientes em isolamento social, no qual o estresse tende a ser o mais prevalente (SHIGEMURA et al., 2020; BROOKS et al., 2020).

Nessa mesma linha, Stroebe et al. (2007) afirmam que não poder dar apoio e estar com os familiares, independente da gravidade do seu estado de saúde, pode se tornar um gatilho para o surgimento dos sentimentos de culpa e tristeza. Como também, têm pessoas que não conseguem expressar seus sentimentos e ao não verbalizarem suas emoções, se encontram propícias para níveis elevados de estresse, surgindo sinais de transtorno de estresse pós traumático, tornando – se um fator em potencial para o surgimento da depressão (BORTEL et al., 2016).

Diante deste quadro, estima – se que um terço ou metade da população mundial apresente algum tipo de transtorno mental, manifestando-se conforme a força do evento e o estado de vulnerabilidade social, o tempo e a efetividade das ações governamentais no contexto social ao longo da pandemia de COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

Nesta perspectiva, pela transmissão do vírus ocorrer mediante ao contato pessoal, familiares são comumente separados de seus parentes diagnosticados com a COVID-19, com o intuito de evitar o contágio, no entanto, em casos mais graves da doença, quando há o óbito, observa – se que o indivíduo pode manifestar sentimentos de incapacidade e frustração por não poder estar presente do seu ente querido (SUN et al., 2020).

Um estudo realizado no Canadá após o surto de COVID-19, no qual foram identificados sintomas de estresse em profissionais de saúde, tais como: sensação de que está em alto risco de contaminação pelo vírus, efeito da doença na sua vida profissional, humor deprimido, trabalhar em um serviço de alto risco e alta demanda de pacientes aos seus cuidados. Em continuidade, uma pesquisa na China apontou que cerca de (10%) dos profissionais da saúde nos últimos três anos apresentaram sintomas característicos do transtorno de estresse pós traumático, relacionados à sua rotina de atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19, além que tiveram cerca de 2 a 3 vezes mais chances de apresentar sintomas de transtorno de estresse pós traumático, quando seus familiares e amigos foram infectados (RAMÍREZ-ORTIZ et al., 2020).

No Brasil, diante da decorrência da pandemia de COVID-19, foi decretado pelo governo federal, por meio da portaria nº 340, de 30 de março de 2020, recomendações sobre medidas para o enfrentamento da emergência em Saúde Pública de importância Nacional decorrente de infecção humana pela COVID-19, no âmbito das Comunidades Terapêuticas. Este documento também cita as medidas de isolamento social, revelando a necessidade dos indivíduos com suspeita do vírus e sintomáticos permanecerem em isolamento, com o meio de diminuir a progressão e disseminação do vírus, resultando em controle, e menores taxas de morbidade e mortalidade (DOU, 2020).

Nesta perspectiva, o isolamento social tem como principal objetivo restringir o contato entre as pessoas, buscando reduzir as chances de contaminação do vírus e, assim, a procura pelos serviços de saúde e o número de mortes (AQUINO et al., 2020).

No entanto, é preciso acrescentar que mesmo diante destes benefícios que o isolamento social traz que ao vivenciar esta restrição social pode ocasionar consequências na saúde mental dos indivíduos. Nota – se que alguns estressores durante o isolamento social são: afastamento de familiares e amigos, a constante incerteza quanto à duração deste isolamento, o acúmulo de tarefas durante as atividades de homeschooling e homeworking, (BROOKS et al., 2020; SINGHAL, 2020).

Pensando nas consequências do isolamento social, um dos principais gatilhos para o surgimento do estresse é o sentimento de perda do direito de ir e vir, que ocasiona um estado de negação da gravidade da doença, e automaticamente a desconsideração da relevância do isolamento social por meio de suas atitudes e comportamentos frente ao problema (BROOKS et al., 2020; Enumo et al., 2020).

Logo, observa – se que existem diversos fatores que podem contribuir para manifestações ansiosas e depressivas em pessoas em IS por uma pandemia, ambos podem ser destacados uma reação ao estresse. Percebe-se que a falta de controle nessa circunstância é constante, pois em muitos casos o contexto impossibilita que o indivíduo saiba o tempo preciso em que a crise será solucionada. Este sentimento de incerteza, como também os limites impostos pelas medidas preventivas de isolamento social, havendo a chance de alterações nos planos futuros de modo drástico, além da separação brusca do ambiente

social ou familiar do indivíduo, se tornam catalisadores constantes para o surgimento de sintomas ansiedade e até mesmo depressão (RAMÍREZ – ORTIZ et al., 2020).

Pensando nas consequências do isolamento, não se pode deixar de citar que além do impacto econômico e na dimensão social, percebendo-se um abalona dimensão emocional dos indivíduos, é necessário pensarem estratégias de enfrentamento e intervenções que incluem as dimensões sociais vide, assistência social e apoio familiar) e psicológicas através de acompanhamento através da psicoterapia on-line, psiquiatria on-line e teleconsulta. Logo, em tempos de crise é fundamental criar manejos para o fortalecimento da saúde mental do indivíduo (HO et al., 2020).

Com base nesse panorama percebemos a importância da atuação direta do profissional de Enfermagem e a sua atuação para esse fortalecimento da saúde tanto física como mental. Dessa maneira, é primordial haver uma união dos saberes de profissionais da área de saúde mental com a secretária de saúde local, se fazendo necessária uma comunicação clara a população com atualizações diárias, regulares e precisas sobre o real status do surto de COVID-19, compreendendo o estado de saúde mental em diversos contextos da população e quais são as reais consequências de COVID-19, além de identificar quais são os indivíduos que se encontram em alto risco de cometer violência e até em casos mais graves o suicídio. A partir de que é preciso ofertar intervenções psicológicas pertinentes a depender das necessidades de cada população (RAMÍREZ – ORTIZ et al., 2020; C. WANG et al., 2020).

Em continuação, três fatores principais devem ser considerados ao desenvolver ações de saúde mental: equipes multidisciplinares que incluam médicos, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, etc.; comunicação clara envolvendo atualizações regulares e precisas no surto de COVID-19 e estabelecer serviços de consultoria psicológica via telessaúde. Assim sendo, as intervenções devem ser desenvolvidas em três eixos principais: (1) compreensão do estado de saúde mental em diferentes populações influenciadas pelo surto de COVID-19; (2) identificação de pessoas com alto risco de suicídio e agressão e (3) fornecimento de intervenções psicológicas adequadas para os necessitados. Salienta-se que é preciso ter a atenção voltada para ao cuidado em saúde mental do s pacientes diagnosticados com COVID-19, de seus familiares, de grupos que

estão em estado de vulnerabilidade específica, destaque para idosos, pessoas com doenças crônicas e os profissionais de saúde (RAMÍREZ – ORTIZ et al., 2020).

Em relação ao último artigo do quadro 1, que se encontram na linha de frente, vem se deparando com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19: alto risco de ser infectado pelo vírus, adoecer e morrer; chance de descuidadamente infectar outros indivíduos; angústia e esgotamento; e presenciar a morte dos pacientes em ampliada proporção; decepção de não conseguir salvar vidas, independentemente dos esforços; ameaças e ofensas propriamente ditas, executadas por indivíduos que procuram atendimento e não podem ser acolhidos por limites de recursos; e distanciamento de amigos e familiares. Logo, estes fatores podem ser um gatilho para o desencadeamento e intensidade da manifestação de sintomas de estresse, ansiedade e depressão nestes profissionais (LANCET, 2020; Wind et al., 2020).

São elevadas as prevalências de sofrimento psíquico, estresse percebido e suas dimensões nesse grupo de profissionais em atividade na linha de frente da pandemia. Os dados qualitativos e o achado casual da rotatividade nas equipes, com grande número de profissionais já desligados quando procurados pelos pesquisadores, reforçam esse achado e o qualificam. As entrevistas em profundidade oferecem novas indicações de elementos especificamente relacionados à atividade a serem avaliados em estudos futuros. Os pedidos de indicação de atendimento também reforçam a percepção de sobrecarga. Inicialmente, recomenda-se priorizar repouso e intervalos com escalas diferenciadas, na medida do possível, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes (HORTA, 2021).

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu elencar os principais transtornos emocionais vivenciados na pandemia COVID-19 onde pode subsidiar profissionais da área da saúde na implementação de intervenções a fim de reduzir os sintomas de sofrimento psíquico, além de fornecer o fundamental suporte psicológico e social para esses indivíduos em vulnerabilidade. Houve dificuldade de busca de artigos devido temática ser essencialmente nova e ainda estarem sendo desenvolvidos estudos por toda comunidade científica.

Para o presente trabalho foram sintetizados conhecimentos das mais variadas vulnerabilidades emocionais causadas durante a pandemia de Covid – 19 e as ações utilizadas pelos profissionais de saúde no seu enfrentamento com relação à questão da saúde mental perceberam que não somente a sociedade tem que enfrentar tais vulnerabilidades, bem como, os profissionais, inclusive, os enfermeiros.

Observou – se que os sintomas psicológicos mais comuns ressaltados por este estudo foram a ansiedade, medo, estresse, pânico, tristeza e culpa que causam sofrimento onde pode gerar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade e depressão. Logo, estes indivíduos devem receber atenção especial nos cuidados de saúde mental, pois se encontram em situação de vulnerabilidade, no qual esses sintomas e transtornos podem ser agravados ou estabelecidos através da permanência em isolamento social. Os profissionais de saúde, assim como, a sociedade podem justificar seus transtornos mentais com a exarcebada carga de trabalho que a pandemia exigiu, além dos outros fatores desencadeadores, tais como isolamentos sociais sem critério.

A enfermagem por estar na linha frente apresenta vulnerabilidade elevada devido o contato direto com muitos pacientes infectados, além de encarar longos plantões para suprir a alta demanda, muitas vezes, sem acesso aos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários, que por sua vez, os expôs diretamente ao vírus, resultando em contágio e mortes por todo o globo. Por este motivo, muitos profissionais, trabalhavam em situações de medo, pânico e sob constante pressão a qual levou até o afastamento de alguns desses profissionais.

Este estudo poderá contribuir para direcionar implementações de intervenções em saúde no decorrer da duração da pandemia, para suavizar os impactos negativos e promover a saúde mental, como também em momentos posteriores, quando as pessoas necessitarem se readaptar e lidar com perdas e mudanças.

Portanto, há necessidade de mais estudos a serem realizados com essa temática, esforços imediatos deverão ser empregadas em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental tanto dos profissionais envolvidos, quanto na população.

REFERÊNCIAS

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E., & PALACIOS-REYES, D. (2020). **Covid-19: O surto causado por um novo coronavírus**. Bol Med Hosp Infant Mex, 77(2), 47–53. Disponível em: <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039> (tradução on line) Acesso em 12 mar 2021.

LIMA, D. L. F. (2020). **COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia**. Ciênc. Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-cearacomportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540>

World Health Organization. (2020a). **Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (tradução on line).

WHO, World Health Organization. (2020b). **Q&A na Corona Viruses (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-andanswers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses> (tradução on line). Acesso em 15 mar 2021.

WHO, World Health Organization. (2020). (COVID-19) **Relatórios de Situação - 115**. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6 (tradução on line) Acesso em: 20 mar 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020a). **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial – Informações Gerais**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020b). **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial- Recomendações para Gestores**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemicovid-19-recomendacoes-para-gestores>

Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. **A revisão integrativa dos métodos organizacionais de estudos da COVID-19**. Gestão e Sociedade, 2011;5(11):121-36.

DOU, Diário Oficial da União do Brasil.(2020). **Portaria nº 340, de 30 de março de 2020**.

HO, C. S., CHEE, C. Y., & HO, R. C. (2020). **Estratégias de saúde mental para combater o impacto psicológico do COVID-19** 155–160. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/> (tradução on line).

REIS-FILHO, J. A., & QUINTO, D. (2020). COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, 1–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54> (tradução on line)

Oliveira, L. D. (2020). Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões. *Espaço e Economia*, 1(17), 1–13. doi: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>

Lima CT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Research*, maio 2020;287. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

Galderisi, S., Heinz, A., Kastrup, M., Beezhold, J., & Sartorius, N. (2015). Toward a new definition of mental health. In *World Psychiatry* (Vol. 14, Issue 2, pp. 231–233). Blackwell Publishing Ltd. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20231>

MS-Brasil, Ministério da Saúde do Brasil. (2020). **Influência da COVID-19 na Saúde Mental de Profissionais de Saúde Survey**. Secretaria de Gestão Do Trabalho e Da Educação Em Saúde (SGTES) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Disponível em: https://pt.surveymonkey.com/r/Covid-19_SaudeMental_SGTES

GREFF, Aramita Prates et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41420>

HORTA et al, **O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/>